



PLANO DE TRABALHO PROGRAMA PRIORITÁRIO DE FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO INOVADOR

SUMÁRIO

Identificação do Proponente	3
Apresentação do Proponente	3
Objetivo	5
Alinhamento com Planejamento Estratégico SUFRAMA	5
Justificativa	7
Áreas Prioritárias	8
Definição de parceiros e possibilidades de relacionamento	9
Estratégia de captação de recursos	10
O Programa Prioritário de Fomento ao Empreendedorismo Inovador	12
Subprograma de Educação Empreendedora com a participação de grupos locais em projetos de P,D&I: desenvolvendo ecossistemas empreendedores	13
SubPrograma de IDEIAÇÃO, PROTOTIPAÇÃO, INVESTIMENTO E FOMENTO: GERAÇÃO DE NOVAS EMPRESAS E SPINOFFS	17
SubPrograma de Preparação de empresas para a inovação aberta através da formação de redes locais de P,D&I	21
Temas para o Programa Prioritário	24
Metas, Indicadores e metodologia de acompanhamento de resultados	25
Critérios de Avaliação de entrada de Projetos e Startups - PPEI	30
Referências bibliográficas	33

1. Identificação do Proponente

1. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA		
Coordenar o Programa Prioritário de Fomento ao Empreendedorismo Inovador		
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE		
Entidade: SOFTEX – Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro	CNPJ: 01.679.152/0001-25	
Data de Constituição: 03 de dezembro 1996		
Endereço: SRTVS QD. 701 Bloco- E- Sala 401 Ed. Palácio do Rádio I		
Município: Brasília	UF: DF	CEP: 70340-901
Telefone: (61) 3327-2319	Site www.softex.br	Endereço Eletrônico (E-mail): amazonia@softex.br

2. Apresentação do Proponente

A Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro – Softex – é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) que desenvolve ações para promover a melhoria da competitividade de diversos setores brasileiros, como a Indústria, Agronegócio, Comércio e Serviços e Logística; com ampla experiência em desenvolvimentos verticais (gás e óleo, telecomunicações, saúde, aeroespacial, automotivo, segurança, entre outros.) que envolvem empreendedorismo e inovação, bem como a disponibilidade de recursos humanos qualificados, tanto em tecnologias como em negócios. Coordenadora do Programa Prioritário Softex, instituído pelo CATI através da Resolução nº 1 de 06 março de 2002. Atua, desde 1994, em prol do desenvolvimento socioeconômico e aumento da competitividade do Brasil.

Com sede em Brasília, a entidade coordena o “Sistema Softex”, que beneficia mais de 6 mil empresas em todo o território nacional por meio de uma rede formada por 22 agentes regionais distribuídos por 13 estados brasileiros e no Distrito Federal, coordenando programas de empreendedorismo e estímulo à inovação por meio deste, com uma ampla rede de relacionamentos compostas por incubadoras, parques tecnológicos, cerca de 20 ICTs e 20 aceleradoras.

Todos estes entes trabalham em articulação com a iniciativa privada e com os governos estaduais e municipais, instituições de empreendedorismo, inovação, apoio ao desenvolvimento de negócios, fundos e entidades de investimento, centros acadêmicos e instituições de fomento.

A SOFTEX tem como valor principal, representado em seu estatuto, o desenvolvimento econômico de economias nacional e regionais, contribuindo para a redução da desigualdade social através da utilização da Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação como ferramenta impulsionadora da indústria brasileira, ampliando a inovação e a competitividade do setor brasileiro de software, serviços de tecnologia da informação, comunicações e indústria. Se pauta, dessa forma, em três pilares: a indústria, representada pelas empresas, a academia representada pelas entidades do Conselho de Administração e o poder público representado pelos parceiros que norteiam as diversas áreas que formam a política de inovação nacional. A instituição atua promovendo ações nas áreas de Educação, Inovação, Inteligência, Internacional, Investimento e Qualidade.



FIGURA 2 ÁREAS DE ATUAÇÃO DA SOFTEX

Como instituição parceira do setor privado e sociedade civil, bem como braço executor do governo federal de políticas públicas com vistas a fortalecer a competitividade brasileira, mais especificamente de TICs, a instituição tem papel de importante parceiro na execução de diversos objetivos relacionados a este setor.

Também se destaca em especial sua experiência em projetos na área de empreendedorismo desde o Estabelecimento dos Centros SOFTEX GENESIS instalados basicamente em Departamentos de Informática de universidades brasileiras, para geração de novas empresas inovadoras, premiado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Programa Inovador, em 1999 - até a gestão operacional do programa de P,D&I Start-Up Brasil em 2014 premiado em 2016 pela ENAP como segundo programa mais inovador do governo federal.

A entidade possui alta capilaridade e poderá contribuir com a experiência adquirida na execução de programas que envolvem P,D&I, entre eles o Start-Up Brasil, Programa de Defesa Cibernética (PPI 2014), Programa TechD (PPI 2017), Inova Maranhão e Programa Nacional Conexão Startup Indústria.

No que concerne ao reconhecimento, a Softex recebeu ao longo dos anos uma série de condecorações que corroboram a excelência das iniciativas desenvolvidas pela instituição, tais como: 2001 - Prêmio Top de Marketing de Exportação da Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVM); 2004 - Prêmio Padrão de Qualidade em B2B; 2006 - Reconhecimento do pioneirismo e inovação na História da Informática no Brasil pelo Desenvolvimento e implantação do projeto MPS-BR pela SUCESU - Nacional Associação dos Usuários de Informática e Telecomunicações; 2006 - Prêmio Dorgival Brandão Júnior da Qualidade e Produtividade em Software com Melhoria de Processo de Software Brasileiro - MPS - BR; 2011 - Prêmio Dorgival Brandão Júnior da Qualidade e Produtividade em Software com o estudo Consolidação do Programa MPS.BR - Software Brasileiro (2008-2011); 2011 - *Best Innovative Case Study Presentation Financial Technology Insight* (Boston, Massachusetts); 2010 - *Innovación en el Desarrollo de Partners Soluciones en Latinoamérica - Sitio Awards*; 2016 - Reconhecimento de apoio financeiro da Finep; 2016 - Homenagem do Sindicato das Empresas de Informática pelo trabalho de apoio a empresas nacionais de software e serviços de TI; 2016 - Segundo Lugar no 20º Concurso de Inovação na Gestão Pública Federal com o Programa Startup Brasil; 2017 – Certificado de Excelência do Internacional Telecommunication Union – ITU, agência ONU especializada em TICs.

3. Objetivo

3.1 Objetivo Geral

Executar e Coordenar o Programa Prioritário de Fomento ao Empreendedorismo Inovador através do fomento à Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação gerando, através do fomento de projetos e ações de inovação, impacto positivo para pessoas, empresas, sociedade e meio ambiente, além de criar uma relação profícua e duradoura entre os *stakeholders* do ecossistema (Universidades, Governos, Empresas, Grupos Locais, ICTs, entre outros).

3.2 Objetivos Específicos

O Programa Prioritário de Fomento ao Empreendedorismo Inovador propõe ações norteadas pelos seguintes objetivos:

- Promover ações de fomento ao desenvolvimento de Ecosistema de Empreendedorismo Inovador;
- Expandir a abrangência dos temas de pesquisa, considerando problemas reais da sociedade, do mercado, alinhados aos temas de PDI descritos no PPA;
- Fomentar o empreendedorismo na graduação e na pós-graduação, incluindo a capacitação de professores, por meio da realização de ações diversas e articuladas;
- Desenvolver Programas e Ações de Educação Empreendedora que promovam o surgimento de empresas de base tecnológica;
- Ofertar capacitações empreendedoras e ampliar o número de jovens empreendedores na região da SUFRAMA;
- Ampliar os resultados alcançados nas pesquisas aplicadas, por meio de colaboração conjunta de instituições de ensino e pesquisa e empresas, fomentando a inovação aberta;
- Realizar ações de incentivo a Ideação e Prototipação, estabelecendo uma cultura de colaboração para pesquisa e desenvolvimento de produtos;
- Apoiar projetos selecionados junto ao mercado de atuação, conectando-os a potenciais fontes de recurso e investimentos;
- Preparar empresas para atuação em Inovação Aberta, capacitando-as e promovendo ambiente de colaboração.

4. Alinhamento com Planejamento Estratégico SUFRAMA

Com o objetivo de alinhar os objetivos desta Proposta com o Planejamento Estratégico da SUFRAMA, é feita a correlação entre eles, alinhando as principais estratégias das duas Instituições.

Os seguintes objetivos fazem parte do planejamento estratégico da SUFRAMA:

- I. POTENCIALIZAR o Pólo Industrial de Manaus (PIM);
- II. INCREMENTAR as atividades agropecuárias, florestais e agroindustriais;
- III. FORTALECER as atividades de serviços e do comércio de mercadorias;
- IV. AMPLIAR as exportações e substituir competitivamente as importações;
- V. ATRAIR investidores nacionais e estrangeiros e apoiar o empreendedorismo local;
- VI. APRIMORAR meios para a irradiação dos efeitos positivos da ZFM e das ALC em prol da qualidade de vida e do desenvolvimento endógeno;
- VII. ESTIMULAR os investimentos e fortalecer a formação de capital intelectual e em ciência, tecnologia e inovação pelos setores público e privado; e
- VIII. IDENTIFICAR e ESTIMULAR investimentos em infra-estrutura pelos setores público e privado.

Os tópicos **I, V, VII e VIII** têm uma forte correlação com os objetivos específicos detalhados nesta proposta. Essa correlação demonstra o alinhamento das metas das duas entidades, sendo muito importante para o atingimento das expectativas de crescimento da Amazônia Ocidental.

No quadro abaixo podemos identificar a associação entre os objetivos estratégicos da SUFRAMA e os objetivos específicos da Softex.

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS - SUFRAMA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS - SOFTEX
I	POTENCIALIZAR o Pólo Industrial de Manaus (PIM)	Apoiar projetos selecionados junto ao mercado de atuação, conectando-os a potenciais fontes de recurso e investimentos;
V	ATRAIR investidores nacionais e estrangeiros e apoiar o empreendedorismo local	Promover ações de fomento ao desenvolvimento de Ecossistema de Empreendedorismo Inovador;
VII	ESTIMULAR os investimentos e fortalecer a formação de capital intelectual e em ciência, tecnologia e inovação pelos setores público e privado	Fomentar o empreendedorismo na graduação e na pós-graduação, incluindo a capacitação de professores, por meio da realização de ações diversas e articuladas; Desenvolver Programas e Ações de Educação Empreendedora que promovam o surgimento de empresas de base tecnológica; Ofertar capacitações empreendedoras e ampliar o número de jovens empreendedores na região da SUFRAMA;
VIII	IDENTIFICAR e ESTIMULAR investimentos em infra-estrutura pelos setores público e privado	Realizar ações de incentivo a Ideação e Prototipação, estabelecendo uma cultura de colaboração para pesquisa e desenvolvimento de produtos; Apoiar projetos selecionados junto ao mercado de atuação, conectando-os a potenciais fontes de recurso e investimentos;

Os objetivos e metas da Softex serão adequados e discutidos continuamente, sempre em acordo com o Planejamento Estratégico da SUFRAMA. Assim, em todo o decorrer da coordenação dos projetos previstos no Programa Prioritário, as metas podem sofrer alterações, visando sempre o alinhamento com as diretrizes do PPA.

5. Justificativa

Rowan Gibson, em seu livro “4 lentes da inovação”, nos apresenta 04 premissas para que a inovação ocorra.

1. Desafio à ortodoxia
2. Tirar proveito da descontinuidade
3. Alavancando competências e qualidades estratégicas
4. Entendendo necessidades não-atendidas

Desafio à ortodoxia é questionar os dogmas existentes, especialmente de processos e métodos. Tirar proveito da descontinuidade é analisar os picos das tendências tecnológicas e conseguir propor novidades logo após o vértice de auge de produtos e soluções. Alavancar competências é deixar de ver o ciclo produto <> mercado e começar a entender que uma empresa é na verdade composta pela soma de competências individuais que oferecem uma solução a um problema de mercado. Por fim, entender as necessidades não atendidas é uma das bases mais importantes, pois daí advém as oportunidades de mercado. Para isto, deve-se escolher um grupo de clientes e entrar em sua pele, ou seja, ter empatia ao máximo com as raízes de sua dor para aí sim, pensar, junto com as outras lentes, em uma solução, o que gera a inovação.

Em um cenário econômico competitivo e globalizado as empresas vêm buscando de forma incessante por inovação, como mecanismo norteador para novas formas de negócios e

construção de novos mercados. Junto com o advento da tecnologia, outra temática ganha força nesse ambiente, a necessidade de se ter cada vez mais iniciativas que incentivem ações de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação no âmbito empresarial e do ensino.

A região de atuação da SUFRAMA apresenta um ambiente de forte potencialidade de geração de riquezas, tornando-se prioritário o investimento em programas de inovação que sejam capazes de aproveitar recursos humanos qualificados e elevar a competitividade da produção local, especialmente aqueles que favorecem a cooperação entre os diversos atores envolvidos (indústria, centros de pesquisa, universidades, governos e a população) e a criação de soluções ágeis.

Para ilustrarmos seu potencial, segundo o portal da SUFRAMA, esta é responsável por mais de 58% de toda a arrecadação da 2ª Região Fiscal, formada por todos os estados do Norte, menos Tocantins, sendo a base de sustentação desse modelo o Polo Industrial de Manaus (PIM). Em 2017, gerou R\$ 81,7 bilhões em riqueza, com um crescimento de 9,41% em relação ao ano anterior. Podemos também destacar a evolução da exportação em mais de 6%. (NASCIMENTO, 2018. Portal da SUFRAMA. Disponível em <http://site.suframa.gov.br/noticias/pim-fatura-mais-de-r-81-bilhoes-em-2017>)

Em um contexto de constantes transformações tecnológicas globais, programas que incentivem o empreendedorismo inovador capaz de mapear e identificar problemas e propor soluções de rápida implantação e alto impacto para a produção local ganham ênfase e são oportunidade de fomento ao desenvolvimento econômico e social.

A SOFTEX, desde sua fundação, desenvolve programas, projetos, ações e atividades que fomentam o setor de Tecnologia da Informação e Comunicação, Educação, Empreendedorismo e Inovação de modo a contribuir para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

As atividades da instituição são vocacionadas para o desenvolvimento de ações baseadas no fomento à ciência, tecnologia e inovação em sinergia a políticas públicas e tendências tecnológicas e de mercado. Sendo assim, para garantir a boa administração e aplicação eficiente da dotação e recursos disponíveis faz-se necessária a parceria com ente dotado de larga experiência e especialização em execução de projetos estruturantes com foco em desenvolvimento de empreendedorismo inovador cujo fim seja fomentar:

- Educação empreendedora;
- Capacitação de recursos humanos;
- Alavancagem de recursos financeiros junto a fontes públicas e privadas;
- Produção e disseminação de informações qualificadas sobre demandas de empresas da Região;
- Fomento e preparação para atuação de empresas para atuação em Inovação Aberta;
- Criação e desenvolvimento de oportunidades de negócios.

Com base nesse entendimento tem-se a Softex como Instituição com experiência adequada às necessidades expressas no Edital, justificando-se pela capacidade técnica e de execução demonstrada em nosso portfólio.

6. Áreas Prioritárias

Com forte base industrial e grande fluxo comercial nas áreas de livre comércio, a região de cobertura da Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, composta pelos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia e Roraima apresenta especial potencialidade de atuação em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) no setor de transformação industrial, particularmente nos segmentos eletroeletrônicos, bens de informática, veículos de duas rodas e químico.

Com exceção do Amazonas, os demais estados da região possuem indústrias pouco diversificadas e as exportações são majoritariamente de produtos primários, sobretudo frutas, castanhas, recursos minerais, florestais, pecuária e pesca. Ainda, o PIB do Amazonas, cerca de

R\$ 95 bilhões em 2017, é maior que todos os demais estados listados acima combinados, indicando maiores oportunidades de negócios, atração de investimentos e geração de inovação. (NASCIMENTO, 2018. Portal da SUFRAMA. Disponível em <http://site.suframa.gov.br/noticias/pim-fatura-mais-de-r-81-bilhoes-em-2017>)

O Polo Industrial de Manaus (PIM) conta com mais de 700 empresas nacionais e multinacionais instaladas e o segmento de maior destaque é o eletroeletrônico com 29% de participação, seguido dos setores de bens de informática com 20% de participação, veículos de duas rodas (motocicletas e bicicletas) com 14% e químico com 13%. O faturamento do PIM no primeiro semestre de 2018 foi de R\$ 15 bilhões, com crescimento de 21% em relação ao mesmo período no ano anterior. Com instituições públicas e privadas e centros de pesquisa nacionais e internacionais voltados para o desenvolvimento tecnológico, o Sistema Regional de Inovação tem focado grande atenção na formação de capital intelectual e no estímulo à Pesquisa e Desenvolvimento na Zona Franca, particularmente nas áreas de micro e nanotecnologia. (NASCIMENTO, 2018. Portal da SUFRAMA. Disponível em <http://site.suframa.gov.br/noticias/pim-fatura-mais-de-r-81-bilhoes-em-2017>)

Neste ambiente de forte atuação e potencialidade industrial, torna-se prioritário o investimento em programas de inovação que sejam capazes de aproveitar recursos humanos qualificados e elevar a competitividade da produção local, especialmente aqueles que favorecem a cooperação entre os diversos atores envolvidos (indústria, centros de pesquisa, universidades, governos e a população) e a criação de soluções ágeis. Uma grande oportunidade é a possibilidade de engajar empresas através da Lei de Informática. Hoje, 54 empresas são beneficiárias desta Lei na região e já podem ser envolvidas na criação de projetos de PD&I.

Para definir as áreas recomendadas para este programa, deve-se considerar os talentos locais, ou seja, os maiores geradores de PIB em interseção com as áreas prioritárias definidas pela SUFRAMA. Outras áreas poderão ser definidas pelo CAPDA para serem contempladas. Assim, as áreas de P, D&I que deverão ser inicialmente observadas são:

- Eletroeletrônico, incluindo bens de informática e de componentes
- Veículos de duas rodas, incluindo mobilidade elétrica
- Tecnologias para a Indústria Química, especialmente modelos matemáticos para novos componentes
- Tecnologias de Desenvolvimento Naval, especialmente no desenvolvimento de softwares e hardwares específicos.
- Indústria de componentes, considerando novos paradigmas da indústria 4.0
- Tecnologias para o Agronegócio, alimentos e bebidas, pensando na geração de informação

Devido à absorção dos objetivos e atividades desenvolvidas pelos PPED e PPFRH, conforme o que está estabelecido na Resolução nº 9/2019, teremos as seguintes áreas também contempladas no PPEI, de acordo com cada um dos Programas Prioritários a serem absorvidos:

Quanto ao PPED, as seguintes áreas poderão ser contempladas:

- Inteligência artificial
- Internet das coisas
- Análise e tratamento de grandes volumes de dados (big data)
- Cibersegurança
- Realidade aumentada e realidade virtual
- Computação nas nuvens
- Building Information Modelling - BIM
- Entre outras

No PPRH, as seguintes áreas podem ser abordadas, de acordo com a aderência ao PPEI:

- Engenharias
- Computação e tecnologias da informação
- Bioeconomia
- Empreendedorismo
- Entre outras

7. Definição de parceiros e possibilidades de relacionamento

O processo de formação de redes de cooperação para as áreas de pesquisa, desenvolvimento e inovação tem se tornado cada vez mais dinâmico. Determinado fator ocorre, visto que, as atividades colaborativas entre o setor público e o setor privado, através de parcerias entre investidores, empresas e universidades ou centros de pesquisa, podem contribuir para a prospecção de ideias inovadoras, geração de inteligência, disseminação da cultura de inovação, investimentos da área de PD&I e fortalecimento do ecossistema, apesar das divergências culturais e estruturais.

A inovação pode ocorrer tanto no núcleo interno de PD&I com o aproveitamento know-how da equipe de pesquisadores, quanto em qualquer outro lugar que haja desenvolvimento de um projeto de pesquisa.

Ao realizar parcerias os riscos são mitigados, as decisões são compartilhadas entre os atores envolvidos e as oportunidades são ampliadas e por isso, requer que exista um desenho institucional fortalecido e estruturado, de modo que diferencie as formas de atuação e as possibilidades do que cada agente pode oferecer. Este desenho é dinâmico, embora deva ter uma estrutura mínima pensada em um primeiro momento desta forma:

I. **PARCEIROS DE BENEFÍCIOS:** Serviços de TI, espaços de trabalho após o período de incubação, consultorias e assessorias diversas, treinamentos necessários para o desenvolvimento das startups apoiadas e/ou formação e busca de times; sejam estes com condições e acompanhamentos especiais (descontos e similares), sejam gratuitos ou ainda no modelo “freemium”. Alocação de recursos não financeiros ou possui relacionamento institucional de interesse que potencialize qualquer ação pensada do Programa Prioritário. São chamados PARCEIROS INSTITUCIONAIS.

II. **PARCEIROS BENEFICIÁRIOS:** Alocação de recursos financeiros diretos no Programa Prioritário, inclusive através dos incentivos previstos na Lei de Informática.

III. **PARCEIROS ACADÊMICOS:** Análise aprofundada dos dados gerados pelo programa no intuito de gerar conhecimento.

IV. **PARCEIROS CIENTÍFICOS:** Viabilização de pesquisas, formulação de protótipos, acesso a laboratórios e a rede de contatos que facilitem o ciclo de P,D&I. Também trabalham no auxílio do desenvolvimento de protótipos e produtos, podendo inclusive firmar termos individuais com empresas participantes.

V. **PARCEIROS INVESTIDORES:** Possibilidade de financiamento, investimento, co-investimento ou fomento (quando tratar de ente público) em pesquisas e empresas oriundas de projetos do Programa Prioritário .

Para que uma instituição adquira o status de parceiro, deve-se haver um termo firmado entre as partes e/ou a entrega de contrapartidas que estejam em vigor de forma sistemática.

8. Estratégia de captação de recursos

I. Recurso oriundos da Lei de Informática

O alinhamento do investimento privado é uma forte estratégia para fomento ao desenvolvimento de ações de impacto econômico e social de maior abrangência como a aqui proposta. Neste sentido, para garantir o êxito e a execução deste Programa Prioritário é importante a construção de estratégia de captação de recursos via parceiros externos, tais como empresas, centros de pesquisa, fundos nacionais e internacionais, universidades e governos.

A Lei de Informática concede incentivos fiscais para empresas do setor de tecnologia (hardware e automação), para que estas invistam em P&D e possam assim desenvolver ambiente propício para fomento da ciência e tecnologia. A partir deste contexto podem ser captados recursos oriundos de empresas beneficiárias da lei, com o intuito de investir no desenvolvimento de projetos que fomentem P,D&I focados em demandas tecnológicas não atendidas anteriormente pelo mercado.

De uma maneira geral a Softex se propõe a atuar como entidade gestora do Programa Prioritário, executando projetos preferencialmente em conjunto com grupos locais para cada Frente, projeto ou subprograma aqui proposto. Assim espera-se que ela seja um ente que auxilie o mercado local a se organizar em fluxos lógicos onde a Cultura Empreendedora, Educação empreendedora e técnica, Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação, investimento e fomento se alinhem de modo a dar dinamismo no mercado.



Os recursos necessários para cada frente aqui prevista deverão ser inicialmente captados junto a empresas da Lei de Informática.

Segundo o edital de chamamento público CHAMAMENTO PÚBLICO CAPDA nº 4/2018,

“As aplicações das empresas beneficiárias da Lei de Informática em programas prioritários decorrem de:

a) Previsão na Lei nº 8.387, de 20 de dezembro de 1991, conforme regulamentado nos §§ 3º e 6º do art. 21 do Decreto nº 6.008, de 29 de dezembro de 2006;

b) Dispensa de realização de etapa do respectivo Processo Produtivo Básico – PPB, conforme sua portaria de fixação; e

c) Insuficiência ou glosa de investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação – PD&I.”

Neste sentido, entende-se que são fatores motivadores para empresas beneficiárias da Lei de Informática investirem em Programas como este aqui proposto:

- Insuficiente execução do valor previsto para P,D&I interno
- Ausência de estratégias consolidadas de P&D
- Articulação deficitária com entes de mercado de inovação e/ou ICTs
- Aumento e/ou manutenção da competitividade de seus produtos através da continuidade no recebimento dos benefícios fiscais da Lei de Informática

A primeira ação é abordar empresas, representantes de mercado, como por exemplo: federações patronais, universidades, centros de pesquisa e observatórios econômicos. Isto pode ocorrer através de ações de comunicação e relacionamento. O objetivo será mapear, dentro das áreas prioritárias do item 5 desta proposta, demandas de mercado, sendo este insumo importante para a inovação.

Na sequência, será proposto a empresas beneficiárias da Lei de Informática, que invistam no Programa Prioritário com a possibilidade de realização de projetos que tenham aderência a necessidades não atendidas de empresas na região, a ser decidido por um comitê formado por especialistas na área pública e privada. Os recursos captados neste momento deverão ser investidos exclusivamente em projetos descritos neste PPI.

Uma vez aceito, a Softex, em conjunto com o referido comitê, determinará quais são os projetos mais adequados para realizar o desenvolvimento de ações. Após, chamadas públicas por parceiros executores deverão ocorrer para potencializar e fortalecer Grupos Locais. Por fim, e ainda dependendo do projeto, podem ser realizados processos de atração de outros parceiros como por exemplo, fundos de investimento e universidades.

II. Outros recursos de Co-investimento

a. Empresas de tecnologia não beneficiários

Percebe-se que empresas, ainda que não beneficiárias da Lei de Informática, ainda possuem necessidades não atendidas e, por lógica, faz sentido que alinhem suas estratégias de inovação tecnológica às diversas ações aqui existentes.

A estratégia de abordagem pode ocorrer quando da apresentação de resultados e através da construção conjunta de projetos, inclusive dando eficiência financeira aos recursos captados no item anterior.

b. Organizações com o mesmo propósito de desenvolvimento de P,D&I

Empresas, universidades, fundos nacionais e internacionais, organizações internacionais de P,D&I são o alvo desta ação. Eles têm como objetivo o desenvolvimento de empresas e frequentemente estimulam a inovação através do incentivo ao empreendedorismo. Três são as propostas de valores que inicialmente serão ofertadas em contrapartidas. A primeira é o POSICIONAMENTO GLOBAL, ou seja, a associação da marca a um Programa Prioritário que discute a inovação em todos os níveis. A segunda, RELACIONAMENTO COM O ECOSISTEMA, diz respeito a conexão intensa com startups, empresas participantes, fundos de investimentos. A terceira e última, INTELIGÊNCIA diz respeito a geração de relatórios sobre tendências tecnológicas e análises apuradas de demandas de mercado.

9. O Programa Prioritário de Fomento ao Empreendedorismo Inovador

O Programa Prioritário de Fomento ao Empreendedorismo Inovador é uma iniciativa pública que visa a construção de um conjunto de projetos voltados ao desenvolvimento de P,D&I. Norteada pelo art. 5º da Resolução CAPDA nº 4, de 11 de setembro de 2018 que visa a implementação de ações de estímulo ao empreendedorismo abrangendo os aspectos descritos na imagem abaixo.



Neste sentido, propõe-se uma série de projetos e ações que visam fomentar o empreendedorismo inovador na Região da SUFRAMA, permitindo desenvolvimento de competências empreendedoras, novos negócios, construção de rede relacionamento entre academia e mercado e o estímulo à inovação aberta e ao investimento privado.

Para êxito na coordenação do Programa Prioritário, a Softex apresenta três frentes, aqui denominadas subprogramas, que irão balizar as ações de fomento ao empreendedorismo inovador na Região atendida. Ressalta-se que a sinergia entre os projetos e sua execução coordenada aumentará a chances de sucesso do Programa.

Frentes do Programa Prioritário de Fomento ao Empreendedorismo Inovador

- Preparação de aceleradoras e incubadoras;
- Incentivo ao capital empreendedor;
- Escalonamento (scale-up): aceleração de empresas inovadoras de alto crescimento; e
- Estruturação de novos negócios



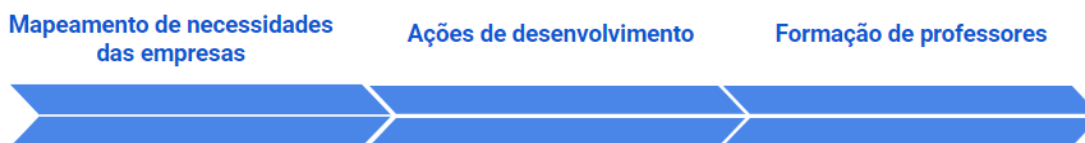
- Cultura empreendedora;
- Desenvolvimento de competências e habilidades em gestão de negócios inovadores;
- Capacitação empreendedora;
- Investimento corporativo em capital de risco (corporate venture): incentivo aos investimentos em negócios inovadores nascentes.

10. Subprograma de Educação Empreendedora com a participação de grupos locais em projetos de P,D&I: desenvolvendo ecossistemas empreendedores

A educação empreendedora passou nos últimos anos a ser vista como essencial para o desenvolvimento de uma nação, tendo sido inclusive colocada como prioritária nas agendas e discussões das Nações Unidas (UNCTAD, 2015; LIMA et. al., 2015a). Em agenda promovida pela ONU, são apontadas quatro áreas-chave para a educação empreendedora: a) incorporação do empreendedorismo na educação e treinamento, b) o desenvolvimento curricular, c) o desenvolvimento do professor e d) o engajamento com o setor privado (UNCTAD, 2011).

Neste sentido, a educação empreendedora promove desenvolvimento econômico e social, fomentando competências múltiplas e essenciais para sociedade contemporânea. Com o objetivo de fomentar o empreendedorismo no âmbito do ensino, P,D&I e do mercado, propõe-se

a realização de ações de incentivo a Educação empreendedora a partir da realização de projetos que englobam as seguintes etapas: Mapeamento de Necessidades de Empresas; Ações de Desenvolvimento; Formação de Professores.



Para o desenvolvimento de ecossistemas empreendedores, podem ser realizadas iniciativas que permitam mapear as necessidades das regiões atendidas pela SUFRAMA em parceria aos grupos locais atuantes na área de pesquisa, desenvolvimento econômico e de inovação. Entende-se por grupos locais, comunidades empreendedoras organizadas, instituições de fomento ao desenvolvimento de negócios, Sistema S, grupos de pesquisa, Instituições de ensino, ICT's, representantes de mercado, tais como Federações Patronais e Entidades de Classe, e demais stakeholders intervenientes no ecossistema de inovação e empreendedorismo da região.

Os grupos locais podem atuar de forma conjunta e com ênfase na execução de ações sinérgicas as suas atividades, espera-se apoio de instituições como SEBRAE, SENAI, Federação de Comércio, Federação da Indústria, Associações e entidades de classe, assim como Universidades e Centro de Pesquisas, além de demais instituições de interesse do Programa.



Projeto de Mapeamento e Análise de necessidades não atendidas de P,D&I das Empresas da Região

- **Descrição da Atividade**

O mapeamento e análise de necessidades não atendidas de P,D&I das Empresas da Região podem acontecer a partir da análise de cadeias produtivas buscando identificar as necessidades não atendidas atualmente, para tanto contaremos com o apoio de instituições e entidades (grupos locais) que executarão o levantamento das necessidades de empresas através de diagnóstico situacional e apresentarão posteriormente em relatório analítico. Este relatório, juntamente com a identificação de outras necessidades em outras empresas, irão embasar ações estratégicas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação visando compreender e atender essas demandas de mercado identificadas.

Essa ação visa proporcionar maior compreensão dos gaps tecnológicos da Região da SUFRAMA, ao mesmo tempo que se fomentam a identificação de oportunidades de inovação, a geração de empresas de base tecnológica e o fortalecimento do mercado tecnológico com base em ações de P,D&I. Além de permitir o correlacionamento das demandas mapeadas com necessidades globais de modo a identificar oportunidades de internacionalização.

Objetivo

Mapear e analisar necessidades não atendidas das empresas da Região com base nas cadeias produtivas e mercados prioritários.

Público Alvo

Empresas locais da Região da SUFRAMA com base nas cadeias produtivas prioritárias e Grupos locais de desenvolvimento econômico, social e de inovação.

Proposição de Execução

Para execução da atividade estão previstas as seguintes etapas em conjunto com Grupos Locais:

- Formação de grupos Locais sinérgicos ao objetivo da Ação
- Alinhamento Estratégico e Planejamento das atividades junto aos Ecossistemas locais
- Mapeamento das demandas de mercado – Diagnóstico Situacional
- Relatório de Demandas Mapeadas
- Apresentação do Relatório

Projeto de Formação de professores para o Empreendedorismo Inovador

O pilar da capacitação é de fundamental relevância para desenvolvimento de um ecossistema de empreendedorismo inovador, visto que empreendedores capacitados aumentam suas chances de sucesso nos negócios. A base do aprendizado está no ensino, pesquisa e prática, dessa forma propõe-se ações específicas para estímulo do conhecimento.

Identifica-se a educação para o empreendedorismo como um instrumento para a inclusão social, pois consegue, através da formação e do desenvolvimento de competências e de um ambiente promotor de empreendedorismo no ensino. Gerando empreendedores que possam responder aos novos desafios e mudanças existentes na economia. (SOUZA, 2012)

Diante deste cenário os professores possuem papel relevante no estímulo ao empreendedorismo, para tanto tem-se como objetivo oferecer aos educadores novas possibilidades de práticas de ensino-aprendizagem para incentivar o desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos a partir da capacitação destes em metodologias ágeis e aspectos do empreendedorismo.

Para tanto, propõe-se a realização de uma série de treinamentos e capacitações com temas adequados ao perfil do público-alvo e ao tema de empreendedorismo e inovação.



- **Descrição da Atividade**

Para realização da Formação de Professores, propõe-se a realização de capacitação em temas relacionados ao empreendedorismo e inovação, de modo a desenvolver habilidades e competências que permitam a multiplicação destes conceitos no âmbito do ensino. Dessa forma, são propostos a realização de treinamentos em cada estado atendido pela SUFRAMA, conforme demanda e apoio da rede de grupos locais, em turmas de até 80 professores cada.

A metodologia adotada visa aplicação de conteúdo de forma prática, usando a metodologia *Problem Based Learning*. Essa metodologia quebrou o paradigma de aula tradicional, trazendo para a sala de aula a interdisciplinaridade e novos parâmetros curriculares. Atualmente diversas iniciativas de educação adotam esta metodologia, tais como a *Google for entrepreneurs*, aproximando o participante (aluno) de problemas reais da sociedade e fomentando a criação/desenvolvimento de soluções à luz de fatos validados.

Temas que podem ser abordados na capacitação: Ideação – Estímulo a criatividade e geração de ideias; *Design Thinking*; Identificação de Problemas Reais e Metodologias Ágeis

- **Objetivo**

Oferecer aos educadores novas possibilidades de práticas de ensino-aprendizagem para incentivar o desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos a partir da capacitação destes em metodologias ágeis e aspectos do empreendedorismo.

- **Público Alvo**

Professores universitários do ensino público e privado.

- **Proposição de Execução**

Para realização destas ações está previsto a execução conjunta por entidade a ser selecionada e rede de parceiros e/ou dos Grupos Locais de apoio ao desenvolvimento econômico, social e de PD&I.

Projeto de capacitação empreendedora e desenvolvimento de produto

- **Descrição da Atividade**

A intenção é a realização de atividades de educação empreendedora e de promoção a PD&I através da capacitação e da aproximação do público-alvo com a temática e na criação de novos projetos de inovação e geração de negócios de base tecnológica.

Também se prevê a execução de ações imersivas de construção de produtos focados em necessidades não atendidas de mercado.

Estas atividades podem ser construídas em parcerias com comunidades organizadas de empreendedores (ex.: Jaraqui Valley) e de desenvolvedores (ex.: PyLadies, GDG Manaus).

- **Objetivo**

Realizar atividades de incentivo a educação empreendedora e de promoção a PD&I através de capacitação especializada na geração de negócios de base tecnológica

- **Público Alvo**

Estudantes Universitários, Pós-graduandos, Mestres, Doutores e interessados no desenvolvimento do Empreendedorismo e da PD&I

- **Proposição de Execução**

Para realização destas ações está prevista a ativação da rede de parceiros e dos Grupos Locais de apoio ao desenvolvimento econômico, social e de PD&I.

Projeto de capacitação em Inovação Aberta para Empresas, Universidades e instituições de ensino e talentos (empreendedores e universitários)

- **Descrição da Atividade**

Propõe-se a realização de atividades de capacitação em inovação aberta com o objetivo de difundir os conceitos de *open innovation* e fomentar a criação desta cultura no contexto de empresas, universidades, instituições de ensino e pesquisa e talentos. Estas ações imersivas permitem ainda a aproximação destes stakeholders e viabilizam a construção de ambiente e sinergias para possíveis desdobramentos e projetos a serem desenvolvidos no âmbito da inovação aberta.

A ação de capacitação proposta deverá contemplar conceitos básicos e boas práticas da inovação aberta e de projetos de co-desenvolvimento, para que assim os participantes possam, a partir do conhecimento adquirido, implementar ações no contexto ao qual está inserido.

- **Objetivo**

Realizar atividades de capacitação na temática de inovação aberta para formação de empresas, universidades, instituições de ensino e pesquisa e talentos quanto a temática

- **Público Alvo**

Empresas, Universidades, ICT's, Estudantes Universitários, Pós-graduandos, Mestres, Doutores e interessados no desenvolvimento do Empreendedorismo, Inovação Aberta e da PD&I

- **Proposição de Execução**

Para realização destas ações está prevista a ativação da rede de parceiros e dos Grupos Locais de apoio ao desenvolvimento econômico, social e de PD&I.

11. SubPrograma de IDEIAÇÃO, PROTOTIPAÇÃO, INVESTIMENTO E FOMENTO: GERAÇÃO DE NOVAS EMPRESAS E SPINOFFS

A educação empreendedora proposta no Programa Prioritário prevê a construção de um ambiente adequado ao surgimento de novas empresas, a partir da capacitação de novos empreendedores. Neste ambiente inovador em desenvolvimento, surge a necessidade de ampliar as ações no âmbito da ideação, prototipação e investimento e fomento de modo a expandir o potencial dos novos negócios gerados na região. Com o objetivo de apoiar e consolidar o ecossistema local, poderão ser desenvolvidos projetos que façam com que empreendedores e empresas locais adquiram habilidades e consigam desenvolver competitividade global. Por essa razão os projetos de ideação, prototipação, investimento e fomento utilizarão as boas práticas já desenvolvidas por outros projetos executados pela Softex.

Ação de Ideação de projetos de P, D&I com foco na inserção destes no mercado

A pesquisa aplicada segundo FRASCATI (2015), “trata da investigação realizada com o propósito de adquirir novo conhecimento. No entanto, é direcionada primariamente a um objetivo prático, concreto e específico” . Dessa forma, entende-se que ações de P,D&I são propulsoras de novos negócios, quando se tem a associação de pesquisa aplicada a demandas de mercado, através do uso de tecnologias e processos que possam ser incorporados no desenvolvimento de produtos.

Para realização da inserção de projetos de P,D&I no mercado, faz-se necessária a criação de ação de fomento, podendo inclusive ser coinvestido pela iniciativa privada, para estímulo à construção de soluções inovadoras capazes de gerar produtos, serviços e processos adequados às necessidades da sociedade. Neste contexto, busca-se fomentar o surgimento de novos negócios por meio do processo de ideação e prototipação em programa de Pré-aceleração, que poderá ser desenvolvido em conjunto com incubadoras e instituições de pesquisa, permitindo assim a aproximação da academia com o mercado.

- **Descrição da Atividade**

O Projeto de Pré-aceleração visa capacitar empreendedores e/ou pesquisadores a transformarem pesquisas desenvolvidas no contexto de uma necessidade ainda não atendida em empresas nascentes, denominadas *startups*. O intuito do projeto é fornecer ambiente adequado para que os participantes possam desenvolver seus projetos a luz de problemas reais e de metodologias ágeis, assim realizando estudos de protótipos junto a potenciais clientes e por fim gerando um MVP (Produto Mínimo Viável).

Para subsidiar os participantes de informações técnicas e de negócios, propõe-se a atração de uma rede de especialistas voluntários a qual deverá ser construída a partir de talentos vocacionais locais na área da SUFRAMA. Estes mentores darão orientações aos times quanto aos temas de validação de produtos e clientes, marketing, desenvolvimento de produtos, técnicas e bibliotecas de software, engenharias e outras ciências, *pitch* e demais competências e ferramentas necessárias para construção do protótipo, permitindo assim que o empreendedor mitigue riscos ao inserir seu produto no mercado.

Este projeto contempla as etapas de Propósito empreendedor; Definição de Solução; Modelagem de negócio e Preparação para crescimento. Visando que serão selecionadas as startups que melhor performaram para participação de uma imersão, com duração de oito semanas, cujo objetivo é a finalização do desenvolvimento do produto.



A Pré-aceleração poderá ser realizada em parceria com entidades e grupos locais com competência técnica adequada à execução da atividade, prevendo que após a identificação deste parceiro será feita a seleção de projetos que participarão do programa. A seleção será realizada por banca independente, contendo avaliadores com *know how* nas áreas prioritárias apresentadas, em P,D&I e empreendedorismo.

- **Objetivo**

Transformar pesquisas aplicadas em soluções de base tecnológica e/ou empresas nascentes.

- **Público Alvo**

Empreendedores e/ou pesquisadores que tenham já estabelecido ao menos uma tese de solução a partir de P, D&I para uma necessidade não atendida.

Ação de ideação sob demanda para empresas com foco na geração de *spinoffs*

O desenvolvimento de novos negócios tem impulsionado o fortalecimento da competitividade e econômico. Dentre as formas de criar novos negócios e gerar inovação aberta, tem-se as *Spinoffs*, empresas criadas resultantes do processo de transferência de tecnologia de outras organizações, e têm contribuído com o fortalecimento do empreendedorismo numa sociedade (LUC; FILION; FORTIN, 2002). As *spinoffs* favorecem a transferência de tecnologia, seja por meio de um processo formal e/ou informal (MUSTAR et al. 2006) e esse movimento de troca de conhecimento apresenta-se como um meio eficiente para a geração de ideia, inovação e tecnologia (BORGES; FILION, 2013) e da promoção de competitividade para empresas.

- **Descrição da Atividade**

Em um primeiro momento, junto com gestores da empresa serão decididos desafios a serem propostas soluções no âmbito deste projeto. Após essa decisão, podem ser realizados workshops com a presença de profissionais de várias áreas para que estes entendam um pouco sobre métodos ágeis e novas formas de propor soluções. Posteriormente, equipes multidisciplinares serão compostas e estimuladas a apresentarem projetos de solução aos desafios propostos.

O objetivo é que os gestores aprovelem alguns destes projetos e autorizem as equipes a construir um produto e a testarem em um ambiente real, gerando uma prova de conceito. Estes projetos podem ser construídos em maratonas de desenvolvimento intensivo, com a presença de profissionais especialistas voluntários chamados mentores. Estes podem dar orientações à equipe em temas como: validação de produtos, validação de clientes, técnicas de marketing digital, engenharia, entre outras.

Projetos que se destacarem, podem participar de imersão de 8 semanas para acabar o desenvolvimento do negócio e do produto, adequando-os às realidades enfrentadas pelos desafios postos. Espera-se que alguns destes produtos, focados em mercado, tenham liberdade

para se transformarem em subsidiárias das empresas (spinoffs). Alguns outros, espera-se que virem novas linhas de negócio ou que sejam incorporados nas rotinas internas das corporações.

- **Objetivo**

Preparar equipes de empresas para desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica com ênfase preferencialmente na geração de novos negócios e *spinoffs*.

- **Público Alvo**

Empresas com necessidades não atendidas mapeadas.

- **Proposição de Execução**

- Seleção de empresas
- Seminário interno de inovação
- Chamada interna para formação de equipes multidisciplinares
- Banca de seleção
- Início do processo de pré-aceleração
- Acompanhamento dos projetos
- Avaliação do projeto

Projeto de Aceleração, Fomento a criação de novos negócios e scale-ups

O fomento a criação de novos negócios permeia etapas que vão desde o despertar do interesse do indivíduo por empreender, capacitando-o em educação empreendedora e desenvolvendo habilidades adequadas, promovendo o desenvolvimento de soluções, fomentando o negócio, até

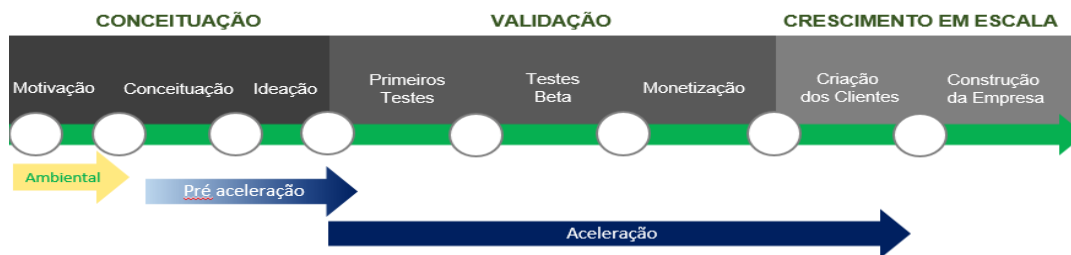


a captação de investimento e acesso a novos mercados (inclusive internacionais). Nesta jornada de desenvolvimento tem-se mecanismos que corroboram para o êxito destes negócios, dentre eles programas de aceleração, acesso a mercado e fomento.

- **Descrição da Atividade**

No âmbito do desenvolvimento de novos negócios, sugere-se a concepção de projeto de aceleração e fomento que promovam a criação de startups através da atração de empreendedores e acompanhamento contínuo de sua evolução à luz da metodologia de acompanhamento de negócios desenvolvida pela SOFTEX.

O projeto deve ser composto de etapas que permitam analisar a evolução do empreendedor e conseqüentemente do seu negócio. Para tanto, propõe-se uma metodologia de acompanhamento baseada nas fases de Conceituação, Validação e Crescimento em Escala (*Scale-Ups*), contemplando conforme evolução de cada estágio o investimento gradativo. Este projeto poderá ser desdobrado e construído para projetos presentes em qualquer etapa de maturidade aqui apresentadas, *inclusive scale-ups*, considerando suas características e necessidades.



- **Objetivo**

Atrair empreendedores para desenvolverem seus negócios em conjunto a Aceleradoras e Incubadoras.

- **Público Alvo**

Empreendedores e Startups

Projeto de Atração de Aceleradoras e Entidades Investidoras

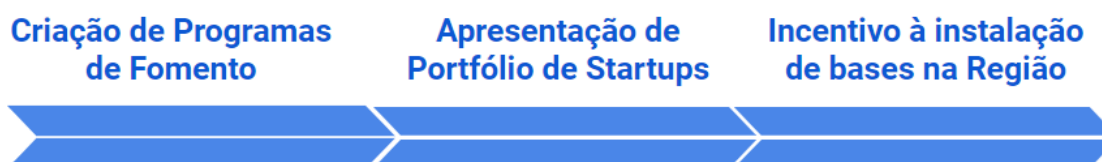
Em um cenário onde a inovação é vista como mecanismo essencial para o aumento da competitividade, a colaboração passa a ser reconhecida como impulsionadora deste processo. Nesse sentido, a combinação entre os recursos e competências de empreendedores, instituições de investimento e aceleração, permitem a construção de um ambiente favorável ao sucesso de novos negócios e a geração de emprego e renda.

É sabido que as startups, por suas características inerentes, apresentam limitação de recursos tangíveis e intangíveis, dificultando assim o seu crescimento e expansão por conta própria. Neste contexto, as aceleradoras de negócio possuem papel *sine qua non* para o crescimento destas startups, fornecendo capital intelectual e financeiro para desenvolvimento do negócio. Desta complementaridade emerge o potencial de gerar valor conjunto para o ecossistema empreendedor e de inovação e aumento do potencial de sucesso destes negócios.

- **Descrição da Atividade**

As aceleradoras são entidades responsáveis por programas de duração determinada, que inclui componentes de mentoria e educação, além de investimento pré-semente, normalmente em troca de participação societária (*equity*). No Brasil, existem atualmente cerca de 60 aceleradoras no país, no qual somente 01 destas está localizada na Região Norte, conforme dados da ANPROTEC (2018). Fato que evidencia uma oportunidade de desenvolver ações que promovam um ambiente encorajador para instalação de novas aceleradoras na região.

Para desenvolver e criar um ambiente atrativo para aceleradoras e entidades investidoras poderão ser realizadas ações de incentivo a capacitação de startups de modo a desenvolver o potencial de investimento destes negócios e construção de portfólio atrativo. A partir da criação de Programas de fomento e da geração de portfólio, apresentam-se as startups geradas, sejam estas oriundas de incubadoras ou pré-aceleração, como oportunidades de investimento atraindo aceleradoras a abrirem base de atuação na região.



As entidades investidoras por sua vez são atraídas por portfólio consistente e adequado a sua tese de investimento, além da análise do negócio e de seus números. Para captar estas entidades, faz-se necessário disseminar a cultura de investimento, realizar apresentação de portfólio de startups, ofertar ambiente seguro no âmbito econômico.

- **Objetivo**

Desenvolver dentro do ecossistema da região ambiente atrativo para aceleradoras de negócio e entidades investidoras.

- **Público Alvo**

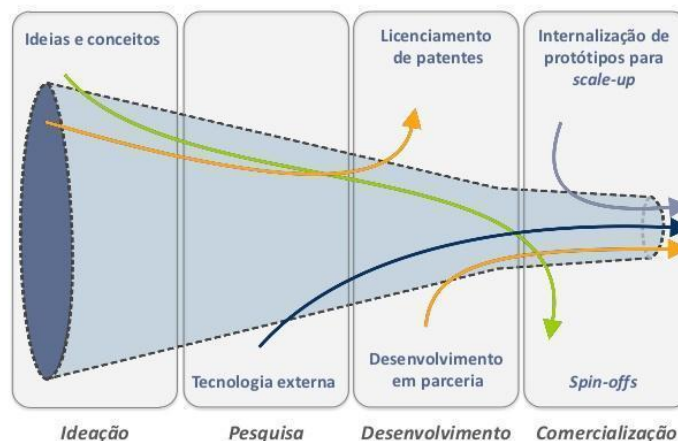
Aceleradoras de negócios e entidades investidoras.

12. SubPrograma de Preparação de empresas para a inovação aberta através da formação de redes locais de P,D&I

A Inovação Aberta é uma tendência que passa a fazer parte do pensamento empresarial de corporações, além de ser um processo no qual empresas e organizações buscam a promoção de ideias para melhorar seus produtos e processos, bem como aumentar a eficiência e atender a novas demandas de mercado. É interessante notar que este é um processo de aprendizado coletivo em que diversos *stakeholders* podem atuar em conjunto para o desenvolvimento de projetos colaborativos. Neste sentido, evidencia-se que as fronteiras da inovação não se limitam somente ao ambiente interno das organizações. (SILVA e DACORSO, 2013)

Isto pode acontecer através de uma combinação não usual de caminhos internos e externos, inclusive com a participação de comunidades acadêmicas, empreendedoras, entre outras, para avançar em seus processos de desenvolvimento e inovação (D&I). Este conceito é crescente e percebido no comportamento e evolução do ambiente empresarial, pesquisa realizada pela McKinsey, afirma que para 70% dos executivos a inovação é prioridade máxima de suas empresas. No entanto, para grande maioria a abordagem dessa estratégia se dá de forma informal, limitando as decisões e progresso da inovação dentro da organização. (McKinsey, 2017)

FUNIL DA INOVAÇÃO ABERTA



Assim sendo, tem-se a inovação aberta como abordagem norteadora desta frente, a qual é considerada como fluxo de entrada e saída de conhecimento, buscando absorver ideias externas com a finalidade de acelerar o desenvolvimento da inovação e identificar oportunidades. (CHESBROUGH, 2003; RAHMAN e RAMOS, 2010). Na inovação aberta há duas formas de enxergar a inovação: De fora para dentro, quando ideias e tecnologias são absorvidas para melhorias dos processos da empresa; De dentro para fora, quando ideias pouco utilizadas pela sua empresa integram-se ao processo de inovação de outros parceiros. Conforme Chesbrough, o conhecimento só é útil quando amplamente distribuído. Nenhuma empresa poderia inovar de forma eficaz por conta própria. Neste cenário, as empresas vêm adotando o *Open Innovation*

como estratégia para expandir suas atividades de inovação e fomentar o seu desenvolvimento tecnológico.

Assim, a criação de programas, ações e iniciativas de fomento para a criação da cultura da inovação aberta são essenciais para o aumento da competitividade e do P,D&I no contexto empresarial. Neste âmbito, as empresas podem estabelecer parcerias com universidades, pesquisadores, instituições de pesquisa, organizações, startups e consumidores, com o intuito de potencializar seus resultados.

O Funil da Inovação Aberta servirá como balizador dos programas aqui propostos como forma de preparar empresas para o *Open Innovation*. Este funil prevê que o fluxo da geração de inovação inicia com a etapa de Ideação, seguida da pesquisa e desenvolvimento e por fim da comercialização ou operacionalização da inovação desenvolvida. É sabido que a busca de fontes externas de tecnologia pode guiar o crescimento organizacional, através de diferentes modelos, tais como: a geração de *spinoffs*, licenciamento de patentes, co-desenvolvimento, inovação colaborativa, conexão com startups e/ou universidades, dentre outros.

Tem-se nesta perspectiva o desafio de aproximar empresas da Região da SUFRAMA e prepará-las para adoção da Inovação Aberta a partir da realização das ações aqui propostas baseadas em Ideação e Aceleração; co-desenvolvimento; *Spinoffs*.



A partir das ações de capacitação empreendedora pretende-se fomentar a cultura da inovação aberta no âmbito corporativo, do ensino e pesquisa, além de talentos empreendedores. Tem-se que a apresentação dos benefícios do *open innovation* para empresas despertará o interesse destas em Programas de Co-desenvolvimento, Interação de P,D&I com ICTs, Universidades e Pesquisadores, além da criação de *Spin-offs* a partir do desenvolvimento de novas tecnologias.

Projeto de Estímulo a execução de projetos de inovação aberta (co-desenvolvimento) com a presença de ICTs, empresas de setores prioritários da SUFRAMA com necessidades não atendidas e empresas nascentes de base tecnológica.

- **Descrição da Atividade**

Propõe-se a criação de Programa de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação baseado em *Open Innovation*, com o intuito de aproximar Instituições de Ciência e Tecnologia, Universidades e Empresas para o co-desenvolvimento de projetos de pesquisa aplicada a construção de novos produtos e/ou processos.

Para tanto, prevê-se o cadastramento por meio de chamada pública de empresas interessadas em apresentarem demandas tecnológicas e/ou necessidades não atendidas que possam ser trabalhadas no âmbito do Programa. Recomenda-se que as empresas que aderirem à iniciativa provenham recursos financeiros e técnicos que irão auxiliar os projetos que serão desenvolvidos. Nesta etapa, também deverão ser cadastrados centros de inovação, ICTs e universidades que queiram recepcionar empresas deste projeto e/ou proverem conhecimento técnico especializado. Por fim, deverá ser realizada uma chamada pública isenta para seleção de startups, pesquisadores e/ou equipes empreendedoras apresentem propostas de ações de P,D&I que irão corroborar para a resolução das demandas identificadas nas empresas cadastradas na Fase 01. Com os stakeholders selecionados (Empresas, Instituições de Ciência e Tecnologia e Empreendedores) teremos uma equipe sinérgica para o desenvolvimento de soluções inovadoras.

Para que este Programa obtenha êxito, faz-se necessário captação de recursos e realização de co-investimento entre Programa Prioritário e Empresas participantes.

- **Objetivo**

Desenvolvimento de subprograma de PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO com foco nas áreas prioritárias definidas nesta proposta e em tecnologias ligadas a necessidades não atendidas de empresas da Região.

- **Público Alvo**

Instituições de Ciência e Tecnologia, empresas de setores prioritários da SUFRAMA, centros de inovação, universidades e startups.

Aproximação de Empresas e Grupos de Pesquisa Aplicada através de ação de *matchmaking*

- **Descrição da Atividade**

A partir do mapeamento regional de demandas e necessidades pretende-se criar ação de *matchmaking* que promova a conexão entre Universidades, Instituições de Ensino, Instituições de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação e Pesquisadores com objetivo de incentivar a geração de pesquisa aplicada e criação de soluções a luz das necessidades que foram identificadas anteriormente.

Este *matchmaking* deve promover integração de competências técnicas e científicas de pesquisadores a demandas de problemas reais mapeados, sendo esta relação propulsora de inovação e da criação de pesquisas.

- **Objetivo**

Aproximar empresas e instituições de pesquisa para atuação em projeto de P,D&I conciliando as necessidades não atendidas das empresas e utilizando-se dos projetos de pesquisa.

- **Público Alvo**

Empresas, Universidades, Instituições de Ensino e Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação e Pesquisadores.

- **Proposição de Execução**

Para realização destas ações está prevista a ativação da rede de parceiros da SOFTEX e dos Grupos Locais de apoio ao desenvolvimento econômico, social e de PD&I.

13. Temas para o Programa Prioritário

Os temas gerais abordados pelo PPEI, incluindo a incorporação dos Programas Prioritários PPFRRH e PPERD estão descritos no item 5 deste documento. De acordo com a Nota Técnica nº 1/2022/CGDER/SAP/SUFRAMA (1234123), em análise a documentos e normativos relacionados ao Desenvolvimento Regional, os seguintes temas foram indicados para o Programa Prioritário pela equipe da CGDER:

1. Bioeconomia e produção de alimentos;
2. Defesa nacional em faixa de fronteira e segurança regional;
3. Educação e cultura Amazônica;
4. Empreendedorismo Inovador em contexto Amazônico;
5. Energias limpas e renováveis
6. Indústria 4.0 e internet das coisas;
7. Infovias e inovações para Inclusão Digital;
8. Infraestrutura e logística Amazônica;

9. Inovação e tecnologias para saúde e produção de medicamentos na Amazônia;
10. Inovação para Cidades Inteligentes e Sustentáveis;
11. Recursos hídricos e monitoramento climático;
12. Segurança digital e proteção de sistemas governamentais estratégicos;
13. Tecnologias para exploração mineral e de óleo e gás;
14. Tecnologias para geração de ativos como Indicações Geográficas (IG), Marcas Coletivas e Cultivares;
15. Tecnologias inovadoras para Turismo, Etno e Ecoturismo.

Dentre todos esses temas levantados, aqueles que foram indicados como tendo aderência ao Programa Prioritário de Fomento ao Empreendedorismo Inovador, são:

- I. Educação e cultura Amazônica;
- II. Empreendedorismo Inovador em contexto Amazônico;
- III. Infovias e inovações para Inclusão Digital;
- IV. Inovação para Cidades Inteligentes e Sustentáveis;
- V. Tecnologias para geração de ativos como Indicações Geográficas (IG), Marcas Coletivas e Cultivares;
- VI. Tecnologias inovadoras para Turismo, Etno e Ecoturismo.

Esses temas podem ser considerados como aderentes ao Programa Prioritário de Fomento ao Empreendedorismo Inovador, por serem pertinentes aos que já são abordados pelo Programa, até mesmo pela amplitude dos próprios temas, como estabelecido na Portaria nº 9/2019. A associação dessa absorção pode ser observada no quadro abaixo:

Portaria nº 9/2019	Temas adicionais	Absorção de temas
I - Cultura empreendedora	<ul style="list-style-type: none"> - Educação e cultura Amazônica; - Empreendedorismo Inovador em contexto Amazônico; - Infovias e inovações para Inclusão Digital; - Inovação para Cidades Inteligentes e Sustentáveis; - Tecnologias para geração de ativos como Indicações Geográficas (IG), Marcas Coletivas e Cultivares; - Tecnologias inovadoras para Turismo, Etno e Ecoturismo 	I - Cultura empreendedora
II - Estruturação de novos negócios		- Educação e cultura Amazônica;
III - Desenvolvimento de competências e habilidades em gestão de negócios inovadores		II - Estruturação de novos negócios
IV - Capacitação empreendedora		- Empreendedorismo Inovador em contexto Amazônico;
V - Preparação de aceleradoras e incubadoras		- Infovias e inovações para Inclusão Digital;
VI - Incentivo ao capital empreendedor		- Inovação para Cidades Inteligentes e Sustentáveis;
VII - Escalonamento (scale-up): aceleração de empresas inovadoras de alto crescimento		- Tecnologias para geração de ativos como Indicações Geográficas (IG), Marcas Coletivas e Cultivares;
VIII - Investimento corporativo em capital de risco (corporate venture): incentivo aos investimentos em negócios inovadores nascentes		- Tecnologias para geração de ativos como Indicações Geográficas (IG), Marcas Coletivas e Cultivares;

		- Tecnologias inovadoras para Turismo, Etno e Ecoturismo
--	--	--

A maioria dos temas que foram absorvidos já encontram-se contemplados em nossas metas, com os respectivos objetivos e indicadores. Assim, a continuidade dos temas vigentes, além da inclusão dos temas dos outros Programas Prioritários, atendem à absorção dos novos temas trazidos pela CGDER.

14. Metas, Indicadores e metodologia de acompanhamento de resultados

Durante todo o programa, devem ser realizadas ações de monitoramento e identificação de possíveis melhorias do Programa Prioritário de Desenvolvimento de Ecosystema Empreendedor com o intuito de sanar eventuais gargalos e mitigar riscos do processo. Assim o monitoramento das atividades pode dar-se através de ferramentas de gestão, as quais permitem acompanhar as ações, prazos e identificar possíveis entraves e atrasos, permitindo assim rápida ação corretiva para evitar comprometer os resultados do Programa. A metodologia de monitoramento prevê o acompanhamento contínuo dos principais resultados do Programa, de modo a subsidiar dados para os stakeholders envolvidos, sendo estes: Universidades; Governos; Comunidades Empreendedoras; Comunidades Desenvolvedoras; ICTs; Centro de Inovação; Empresas; Representações de Mercado; Instituições de categorias profissionais; e demais interessados e intervenientes. Em relação às metas do Programa estas englobam as três principais frentes trabalhadas nas ações descritas nesta proposta, sendo essas frentes: Educação Empreendedora; Ideação e Prototipação; Preparação para Inovação Aberta.

- **Meta 01: Impacto socioeconômico do Programa Prioritário de Desenvolvimento Empreendedorismo inovador**

Meta/Área de Abrangência 01: Impacto Socioeconômico do Programa Prioritário de Desenvolvimento Empreendedorismo Inovador
Correspondência entre a meta e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
ODS 1 - Erradicação da Pobreza
A criação de novos negócios gera empregos e oportunidades de trabalho à população da Amazônia Ocidental, impactando toda a cadeia de empregos, direta ou indiretamente ligados aos projetos de inovação.
ODS 4 - Educação de qualidade
Programas de educação voltados à formação de competências e habilidades para negócios possibilitam o crescimento quantitativo e qualitativo da educação.
ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico
A criação de novas empresas e a execução de projetos de inovação potencializam o crescimento econômico da região. O investimento em infraestrutura para realização dos projetos propicia melhores condições de trabalho.
ODS 9 - Indústria, inovação e infraestrutura
A valorização da inovação na seleção dos projetos promove o crescimento das iniciativas de surgimento e crescimento das empresas de inovação. O investimento nos projetos melhora a infraestrutura para suas realizações, que em alguns casos, não seria possível com recursos próprios.
ODS 10 - Redução das desigualdades

A possibilidade de criação de novos negócios, para aqueles que não tinham essa perspectiva, provoca a oportunidade necessária para que desigualdades sejam amenizadas na região da Amazônia Ocidental.

ODS 17 - Parcerias e meios de implementação

Empresas investidoras podem viabilizar projetos de impacto social e permitir o incentivo às novas ideias de inovação. A execução do PPEI permite a realização dessas implementações, unindo as pontas do incentivo e da inovação.

Macro ação	Meta	Indicador	Meta Mensurável
Criação de Projeto de estímulo à geração de cultura empreendedora	Aumento da Cultura Empreendedora na Região da SUFRAMA	Quantidade de empreendedores impactados	50 empreendedores impactados
Criação de Projetos de Estruturação de Novos negócios	Estruturação de projetos e ações de estruturação de novos negócios	Nº de projetos de estruturação para novos negócios (aprovados no PPEI)	12 novos projetos
Desenvolvimento de competências e habilidades em gestão de negócios inovadores	Criação de Projeto de Capacitação Empreendedora e de Desenvolvimento do capital empreendedor	Nº de ações de capacitações empreendedoras realizadas	06 ações de capacitação empreendedora
Geração de novos negócios e postos de trabalho	Alavancagem da criação de novos negócios e geração de novos postos de trabalho	Quantidade de novos postos de trabalho gerados	100 novos postos de trabalho
Incentivo a adesão de pesquisadores no ambiente empresarial	Incentivo a contratação de mestres, doutores e pesquisadores por parte de empresas da Região.	Nº de doutores e mestres contratados e/ou com recebimento de bolsas	20 doutores e mestres contratados e/ou com recebimento de bolsas

- **Meta 02: Incentivo ao Empreendedorismo Inovador**

Os desafios econômicos e sociais atuais requerem cada vez mais profissionais que possuam vocações, competências e habilidades relacionadas ao empreendedorismo, inovação e tecnologia. É neste contexto que o Programa aqui apresentado prevê o incentivo à educação empreendedora através da realização de ações que envolvam estudantes, professores, empresas e grupos locais.

Meta/Área de Abrangência 02: Incentivo ao Empreendedorismo Inovador

Correspondência entre a meta e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

ODS 4 - Educação de qualidade

A formação de professores em educação empreendedora permite um aumento da qualidade de ensino voltada para a área de inovação.

ODS 5 - Igualdade de gênero

Tomando a qualidade dos projetos como único fator decisório na escolha para os investimentos, é possível dar condições de absoluta igualdade aos candidatos, independentemente de qualquer outro fator que possa identificar uma minoria ou grupo sectário.

ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico

A viabilização de projetos de inovação permite o desenvolvimento econômico e o investimento em projetos empreendedores na Amazônia Ocidental.

ODS 9 - Indústria, inovação e infraestrutura

O investimento nos projetos de inovação via PPEI permite a melhoria na infraestrutura para realização dos projetos de inovação, valorizando o empreendedorismo.

ODS 10 - Redução das desigualdades

O investimento realizado nos projetos de empreendedorismo inovador permite que empresas que não contam com aporte inicial com recursos próprios possam encontrar meios para sua realização.

ODS 17 - Parcerias e meios de implementação

A execução do PPEI voltado ao empreendedorismo inovador, estabelece a ponte necessária para a realização dos projetos, unindo instituições de fomento e empresas de inovação.

Macro ação	Meta	Indicador	Meta Mensurável
Formação de professores	Aumentar a quantidade de professores capacitados da região em educação empreendedora	Quantidade de Professores capacitados	100 professores capacitados
Mapeamento de demandas não atendidas	Aumentar a participação de empresas ao PPEI	Nº de empresas visitadas	50 empresas visitadas
Ações de desenvolvimento de projetos e ações de capacitação	Aumentar a capacitação para estudantes	Nº de participantes capacitados	500 estudantes capacitados

- **Meta 03: Fomento e Promoção a criação de projetos de Ideação e Prototipação**

A ascensão tecnológica fomenta o surgimento de ideias e a geração de novos produtos atrelados ao empreendedorismo, pesquisa, desenvolvimento e inovação. Neste cenário o presente Programa prevê ações que irão incentivar a criação de novos projetos e negócios de base tecnológica, além da formação de *Spin-offs* e a promoção da transformação de pesquisa aplicada em novos produtos.

Meta/Área de Abrangência 03: Fomento e Promoção à criação de projetos de Ideação e Prototipação

Correspondência entre a meta e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

ODS 1 - Erradicação da Pobreza

A criação de novos negócios de ideação e prototipação gera empregos e oportunidades de trabalho à população da Amazônia Ocidental, impactando toda a cadeia de empregos, direta ou indiretamente ligados aos projetos de inovação.

ODS 4 - Educação de qualidade

Programas de educação voltados à formação de competências e habilidades para negócios de ideação e prototipação possibilitam o crescimento quantitativo e qualitativo da educação.

ODS 9 - Indústria, inovação e infraestrutura

A valorização da inovação na seleção dos projetos de ideação e prototipação promove o crescimento das iniciativas de surgimento e crescimento das empresas de inovação. O investimento nos projetos melhora a infraestrutura para suas realizações, que em alguns casos, não seria possível com recursos próprios.

ODS 10 - Redução das desigualdades

A possibilidade de criação de novos negócios de ideação e prototipação, para aqueles que não tinham essa perspectiva, provoca a oportunidade necessária para que desigualdades sejam amenizadas na região da Amazônia Ocidental.

ODS 17 - Parcerias e meios de implementação

Empresas investidoras podem viabilizar projetos de impacto social e permitir o incentivo à ideação e prototipação. A execução do PPEI permite a realização dessas implementações, unindo as pontas do incentivo e da inovação.

Macro ação	Meta	Indicador	Meta Mensurável
Ideação de projetos de P,D&I com foco na inserção destes no mercado	Captar novas ideias de projetos de P,D&I no mercado, aumentando a participação no PPEI	Nº de Ideias submetidas e cadastradas	200 ideias cadastradas
Criação de Programa de pré-aceleração de negócios	Desenvolvimento de Programa de Pré-aceleração	Nº de CNPJs apoiados para pré-aceleração	10 CNPJ apoiados
Inserção de projetos de ideação no mercado	Realização de rodada de negócio	Nº de negócios gerados	2 rodadas de negócio
Projeto de Aceleração de Negócios e Fomento	Realizar um programa de aceleração com empresas	Nº de empresas participantes do processo de aceleração	5 empresas participantes
Projeto de Incentivo a investimento	Captar recursos de incentivo com empresas da Amazônia Ocidental	Número de contratos entre investidores e empresas	10 investimentos acima de R\$ 50.000,00
Projeto de Atração de Aceleradoras	Realizar a abertura de nova aceleradora	Número de aceleradoras com operação na região da SUFRAMA	Abertura de 1 aceleradora

- **Meta 04: Preparação de empresas para Inovação Aberta**

No Brasil, as empresas vêm adotando o *open innovation* como estratégia para ampliar suas atividades na área de inovação e fomentar o seu desenvolvimento tecnológico. Para isso estabelecem parcerias com universidades, pesquisadores, instituições de pesquisa, organizações, startups e consumidores, com o intuito de potencializar seus resultados. Assim, tem-se como meta a preparação de empresas para inovação aberta através de redes locais de P,D&I.

Meta/Área de Abrangência 04: Preparação de empresas para Inovação Aberta

Correspondência entre a meta e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

ODS 4 - Educação de qualidade

Programas de educação voltados para inovação aberta possibilitam o crescimento quantitativo e qualitativo da educação nessa área.

ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico

A interligação dos pontos entre universidades, empresas, startups, centros tecnológicos entre outros permite o crescimento econômico em várias frentes da Amazônia Ocidental.

ODS 9 - Indústria, inovação e infraestrutura

Possibilitar a inovação aberta melhora as condições para a pesquisa de inovação, bem como o desenvolvimento de novos produtos e serviços.

ODS 10 - Redução das desigualdades

A possibilidade de criação de novos negócios, para aqueles que não tinham essa perspectiva, provoca a oportunidade necessária para que desigualdades sejam amenizadas na região da Amazônia Ocidental.

ODS 17 - Parcerias e meios de implementação

Empresas investidoras podem viabilizar projetos de impacto social e permitir o incentivo às novas ideias de inovação. A execução do PPEI permite a realização dessas implementações, unindo as pontas do incentivo e da inovação.

Macro ação	Meta	Indicador	Meta Mensurável
Estímulo a execução de projetos de inovação aberta com a presença de ICTs, empresas de setores prioritários da SUFRAMA com necessidades não atendidas e empresas nascentes de base tecnológica	Captação de empresas para formação em Inovação Aberta por Projeto realizado	Nº de empresas participantes	3 empresas captadas de inovação aberta

15. Critérios de Avaliação de entrada de Projetos e Startups - PPEI

Critérios de Avaliação de entrada de Projetos e Startups - PPEI			
Quesito	Definição	Exigência da Legislação	Critério
Experiência da Equipe	Neste quesito deve ser analisada a experiência da equipe na(s) tecnologia(s) a serem desenvolvidas no âmbito do Projeto.	Resolução 02/2020 Art. 25 - Comenta em vários dispositivos em sócio empreendedor	Classificatório
	Experiência de Negócios - Neste quesito deve ser analisada a experiência da equipe no segmento de atuação da negócio		Classificatório

Maturidade da Solução	Maturidade de Inovação da solução baseada no IRL (Innovation Readiness Levels)	Desenvolvimento Tecnológico	Portaria SEI 2.145/2018 Art. 2º II - empresa nascente de base tecnológica (startup), sociedade empresária constituída, no máximo, sessenta meses antes da data de capitalização, que não tenha sido criada por fusão, incorporação ou aquisição de empresas e que apresente, no mínimo, duas das seguintes características: a) desenvolva bens, serviços, processos ou modelos de negócio tecnologicamente novos ou com significativas melhorias tecnológicas;	Classificatório
		Evolução em mercado		
Maturidade da Solução	Neste quesito deve ser analisada a maturidade tecnológica do produto, para isso adota-se como referência a metodologia de Nível de Maturidade Tecnológica ou Technology Readiness Level – TRL.	Fase de pesquisa	Resolução 02/2020 Art. 25 § 2º a) apresentação, por parte dos sócios empreendedores da empresa nascente de base tecnológica para a empresa investidora, de Produto Mínimo Viável (MVP) ou Prova de Conceito (PoC), atendendo critérios definidos previamente;	Eliminatório
		Fase de PoC		
		Fase de MVP		
		Fase de Mercado		
Planejamento do Projeto/ Escopo PPEI	Neste quesito deve ser analisada a aplicação dos recursos financeiros no âmbito do projeto.	Resolução 02/2020 Art. 25 § 2º d) a instituição coordenadora ou executora deve realizar a capitalização apenas por meio de parcelas, considerado o que foi previsto no cronograma físico-financeiro do plano de desenvolvimento da empresa nascente de base tecnológica; Art. 26 IV - resultados obtidos no ano-base do relatório e as projeções para os próximos três anos considerando os indicadores de faturamento e/ou receitas brutas, Lucros Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização - Lajida, lucro ou prejuízo líquido, fluxo líquido de caixa e os três indicadores-chave de desempenho considerados mais importantes pelos empreendedores da empresa nascente		Eliminatório
	Neste quesito deve ser analisado a viabilidade do cronograma de execução do projeto.			Eliminatório
	Neste quesito deve ser analisada a viabilidade das metas apresentadas no projeto.			Eliminatório
	Neste quesito deve ser analisado os objetivos do projeto			Eliminatório

	Neste quesito deve ser analisado metas de escalabilidade do negócio	de base tecnológica;	Eliminatório
	Neste quesito deve ser analisado o alinhamento com os objetivos do Programa Prioritário de Empreendedorismo Inovador, considerando as características do programa e o foco em pesquisa, desenvolvimento e inovação.	Resolução CAPDA 9/2019 Art. 5º Fica estabelecido o Programa Prioritário de FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO INOVADOR, que consiste no desenvolvimento de um ecossistema de empreendedorismo inovador, abrangendo: I - Cultura empreendedora; II - Estruturação de novos negócios; III - Desenvolvimento de competências e habilidades em gestão de negócios inovadores; IV - Capacitação empreendedora; V - Preparação de aceleradoras e incubadoras; VI - Incentivo ao capital empreendedor; VII - Escalonamento (scale-up): aceleração de empresas inovadoras de alto crescimento; e VIII - Investimento corporativo em capital de risco (corporate venture): incentivo aos investimentos em negócios inovadores nascentes.	Eliminatório
Maturidade de Negócios	Modelo de Negócios Neste quesito deve ser analisado o potencial do projeto no que concerne a impacto mercadológico e potencial de aplicação no mercado.	Art. 25 § 2ºb) apresentação, por parte dos sócios empreendedores da empresa nascente de base tecnológica para empresa investidora, de modelo de negócio validado pelas pessoas que representam os segmentos de mercado-alvo e pelos potenciais parceiros-chave da empresa nascente de base tecnológica, atendendo critérios definidos previamente pela instituição coordenadora do programa prioritário;	Eliminatório
	Impacto Mercadológico Neste quesito deve ser analisado o Modelo de negócio do Projeto.	Portaria SEI SUFRAMA 2.145/2018 Art. 2º c) apresente, por meio de plano de desenvolvimento, viabilidade de aumentar seu faturamento sem a necessidade de elevar seus custos fixos na mesma escala, e defina metas de crescimento da receita bruta anual com o objetivo de ultrapassar o faturamento máximo estabelecido pelo art. 3º da Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, para empresas de pequeno porte, considerando o valor vigente no ano da capitalização, em, no	Classificatório

		máximo, cinco anos a partir do aporte;	
--	--	--	--

Referências bibliográficas

- BORGES, C.; FILION, L. J.; SIMARD, G. Jovens empreendedores e o processo de criação de empresas. *Revista de Administração Mackenzie*. v.9, n. 8, p.39-63, 2008.
- CHESBROUGH, H. The Era of Open Innovation. *Sloan Management Review*, v. 44, n.3, p. 35-41, 2003.
- CHESBROUGH, H. *Open Innovation: researching a new paradigm*. Oxford: Oxford University Press, 2006. CHESBROUGH, H. Why companies should have open business models. *MIT Sloan Management Review*, v.48, n.2, 2007.
- CHESBROUGH, H. W. Everything you need to know about open innovation. *The Forbes Magazine*. March, 21. Retrieved May 25, 2016, from <http://www.forbes.com/sites/henrychesbrough/2011/03/21/everything-you-need-to-knowaboutopen-innovation/>, 2011.
- FRASCATI, Manual Frascati 2015, OCDE
- GIBSON, R. (2015). *As 4 lentes da Inovação*. Wiley.
- LUC, D.; FILION, L. J.; FORTIN, P. A. *Guia de spin-off de empresas: em direção a novas formas de práticas empresariais*. Montreal: École des Hautes Études Commerciales, 2002
- MUSTAR, P., RENAULT, M., COLOMBO, M. G., PIVA, E, FONTES, M., LOCKETT, A., WRIGHT, M., CLARISSE, B., & MORAY, N. Conceptualising the heterogeneity of research-based spin-off s: a multi-dimensional taxonomy. *Research Policy*, v.35, n.2, p.289-308, 2006.
- NASCIMENTO, 2018. Portal da SUFRAMA. Disponível em <http://site.suframa.gov.br/noticias/pim-fatura-mais-de-r-81-bilhoes-em-2017>
- SOUZA, E. et al. Métodos e técnicas de ensino e recursos didáticos para o ensino do empreendedorismo em IES brasileiras. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, XXVIII., 2012, Curitiba.
- UNCTAD Secretariat (2015). "Division on Investment and Enterprise: Results and Impact – Report 2015," United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD), Geneva. Disponível em: <http://unctad.org/en/PublicationsLibrary/diae2015d1_en.pdf>. Acesso em: 30 de outubro de 2018